

Responsabilidade Social na Educação: Brasil e Portugal na Divisão Internacional do Trabalho

Camila Azevedo Souza

Seminário do Grupo de Pesquisa
Políticas de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

Organização

1. Introdução
2. Objetivos
3. Referencial Teórico
4. Metodologia
5. Contribuições
6. Resultados Preliminares
7. Referências Bibliográficas

Introdução

- Intervenção empresarial na educação no Brasil e em Portugal nos anos iniciais do século XXI
 - Posições subalternas no contexto internacional
- Motivação
 - Localização de dados de organizações empresariais portuguesas

Introdução

- Objetos de estudo
 - Gife (1995)
 - Associação Epis (2006)
- Relevância do estudo
 - Movimento orgânico através da responsabilidade social na educação
- Questão
 - “Em que medida os projetos e experiências do Gife e da Epis influenciam as políticas educacionais do Brasil e de Portugal?”

Objetivos

- Geral
 - Conteúdo e formas de implementação dos projetos educativos do Gife e da Epis e suas influências na política educacional
- Específicos
 - Conteúdo pedagógico
 - Relações
 - Formas de atuação

Referencial Teórico

- Gramsci (2000)
 - Estado ampliado
 - Aparelho privado de hegemonia
 - Hegemonia
- Melo (2004)
 - Mundialização da educação
- Neves (2005)
 - A nova pedagogia da hegemonia
- Martins (2009)
 - A direita para o social

Metodologia

- Materialismo histórico
- Pesquisa qualitativa: Fontes documentais
- Organização em 3 etapas
 1. Mundialização da educação e capitalismo dependente
 2. Educação e responsabilidade social no Brasil e em Portugal
 3. Projetos e experiências do Gife e da Epis e repercussões na política educacional de cada país

Contribuições

- Análise crítica
 - Movimento empresarial → Políticas educacionais
 - Brasil \cap Portugal → Agenda global para a educação
 - Relações de hegemonia



Resultados Preliminares

- Organismos Internacionais e RS na Educação
 - Articulação política dos organismos internacionais com o empresariado brasileiro:
 - 1) Unesco Brasil e 29 empresários: “*Investimentos em Educação, Ciência e Tecnologia: o que pensam os empresários*” (2004)
 - 2) Banco Mundial e CNI: “*Conhecimento e inovação para a competitividade*” (2008)
 - 3) PREAL e Fundação Lemann: “*Saindo da Inércia? Boletim da Educação no Brasil*” (2009)

Resultados Preliminares

- 4 enunciados centrais:
 - 1) TCH
 - 2) sociedade do conhecimento
 - 3) educação e competitividade global
 - 4) políticas públicas

Este relatório pretende levantar os principais pontos que podem levar o país a dar saltos de qualidade nos próximos anos, desde que haja vontade política. Daí o seu título, que faz referência a um longo histórico de descaso com a educação. Na economia do conhecimento, a educação é a chave para a produção de riquezas e para que cada indivíduo – e, portanto, a sociedade como um todo – alcance um melhor padrão de vida. (PROGRAMA DA REFORMA EDUCATIVA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE e FUNDAÇÃO LEMANN, 2009, p.8)

- Organismos internacionais enquanto aparelhos privados de hegemonia da burguesia mundial

Referências Bibliográficas

BANCO MUNDIAL. *Conhecimento e inovação para a competitividade* / Banco Mundial ; tradução, Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2008.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Vol.3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000b.

MARTINS, André Silva. *A direita para o social: a construção da sociabilidade no Brasil contemporâneo*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.

MELO, Adriana Almeida Sales de. *A mundialização da educação: consolidação do projeto neoliberal na América Latina, Brasil e Venezuela*. Maceió: EDUFAL, 2004.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.) *A Nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.

PROGRAMA DA REFORMA EDUCATIVA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE e FUNDAÇÃO LEMANN. *Saindo da Inércia? Boletim da Educação no Brasil*. São Paulo: Fundação Lemann, 2009.

WERTHEIN, Jorge. *Investimentos em Educação, Ciência e Tecnologia: o que pensam os empresários*. Jorge Werthein e Célio da Cunha. – Brasília: UNESCO Brasil, 2004.